

# Centro: Saude

## Curso: Enfermagem

**Titulo:** REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS UNIVERSITÁRIOS DOS CRUSOS DE SAÚDE DE UMA IES DE JUIZ DE FORA/MG SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO.

**Autores:** Martins, A. C.

**Email** alex.mendes@estacio.br

**IES:** FESJF

**Palavra Chave:** Automedicação

### Resumo:

A automedicação pode ser definida como a prática de se automedicar sem a indicação ou prescrição de um profissional médico. Quando esta prática é realizada de forma indiscriminada pode resultar em efeitos indesejáveis, como um simples prurido alérgico, até um quadro hemorrágico podendo ocasionar a morte (PHARMACIA BRASILEIRA, 2000; LIMA; RODRIGUES, 2006). A Representação Social é uma Teoria apresentada por Serge Moscovici que permite explicar alguns eventos da vida diária, a partir de um conhecimento do senso comum que é partilhado e elaborado a partir das nossas experiências e está direcionada para a relação dos indivíduos e os contextos sociais, como também para a participação desses na construção da realidade social (JODELET, 2001; SÁ, 1995). O estudo objetivou-se em realizar uma revisão bibliográfica acerca da temática automedicação, sendo um apêndice do Projeto de Iniciação Científica Representações Sociais dos alunos dos cursos de saúde de uma IES de Juiz de Fora/MG sobre a automedicação. Para tanto, realizou-se uma busca na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde do Ministério da Saúde, a partir da palavra-chave: automedicação e representações sociais, no período de março a maio de 2012. Para Mendonça e Menandro (2010) em pesquisa realizada com egressos dos cursos de graduação na área de saúde, sobre a prática do cuidado com a própria saúde tornou-se evidente a percepção desses alunos pautados em um discurso que reduz o indivíduo ao ser biológico, além da prática de automedicar-se e tentar resolver um possível problema de saúde a partir dos seus conhecimentos. Segundo Lima e Rodrigues (2006) em pesquisa realizada com 1200 pessoas residentes em seis bairros do município de Porto Velho (RO) foi analisada a cultura da automedicação na cidade, verificando que a percentagem do consumo de medicamento sem prescrição médica foi significativa (44,2%) e quanto ao tipo de orientação, 10% dos medicamentos consumidos foi resultado de uma prescrição médica e 17% dos entrevistados lêem a bula para orientar-se. A automedicação atribuída à orientação de pessoas do seu relacionamento contribuiu com 10% e à própria escolha com 17%. Destacaram-se os grupos de medicamentos mais consumidos segundo o valor decrescente foram: analgésicos e antitérmicos — 34%; ação terapêutica sobre o aparelho cardiovascular — 28%; antibióticos e quimioterápicos — 8%; verminose e antiparasitários — 5%; vitaminas e antianêmicos — 3%; ação sob o sistema nervoso central — 3% e demais medicamentos — 19% (LIMA; RODRIGUES, 2006).<sup>2</sup>